



EDITORIAL

Cláudia Vicari Zanattal, Rosa Maria Blancall

Ao apresentar o número 5 da Contemporânea - Revista do PPGART/UFMS salientamos a busca da publicação se constituir como um veículo para a intersecção de diversos olhares e pensamentos sobre o panorama contemporâneo, a partir da perspectiva das artes visuais. Surge a partir das linhas de pesquisa Arte e Transversalidade, do Doutorado do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal de Santa Maria (PPGART/UFMS), e da linha e Linguagens e contextos de criação, do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAV/UFRGS). As/os colaboradoras/os desta edição instigadas/os pela temática das fronteiras, seus limites, porosidades, cruzamentos e opacidades, transitam por múltiplas questões, muitas delas pertinentes a vários campos disciplinares.

Durante o processo editorial deste número da publicação vivenciamos um período de acirramento de crise tanto política, quanto sanitária não somente em nosso país, como a nível global, devido à CoVID-19. O isolamento social ocasionado pela pandemia se caracterizou por um incremento significativo do uso das mídias digitais, tanto no que se refere às redes sociais quanto à atividades de ensino realizadas à distância. Neste cenário, a Contemporânea, como uma Revista Digital busca contribuir para o urgente e mais do que necessário olhar atento para as práticas e poéticas desenvolvidas atualmente e para a percepção das tramas que elas tecem. Esperamos que os textos aqui publicados possam, além de refletir a diversidade de olhares e de temas, contribuir para o adensamento das reflexões sobre o complexo cenário contemporâneo. Algumas das contribuições dos autores foram recebidas pela Contemporânea logo antes do período da pandemia e outras, bem recentemente, revelando o impacto deste novo contexto nas produções.

A revista inicia com um poema em áudio do guineense Vanito Bonandji. Em seu idioma natal, Bonandji versa sobre o período atual que está vivendo, no qual há a presença constante da sensação de medo. Na publicação, o autor traça também um relato a respeito do impacto de sua chegada à Porto Alegre e de seu estranhamento em relação ao contexto brasileiro.

Marcelo Gobato apresenta um ensaio em vídeo intitulado Gripezinha, se detendo sobre o sistemático genocídio indígena em nosso país. Gobatto apresenta também o impacto da pandemia nestas populações originárias.

Rosa Blanca apresenta um ensaio visual realizado durante o seu isolamento, em função da CoVID-19. A partir do oitavo andar do apartamento onde mora, em Santa Maria, Brasil, a artista interage com o céu e as nuvens, como únicos seres (in)animados possíveis de conviver, em confinamento.

Ana Zeferina Maio pesquisa a obra de Cláudia Paim. Maio analisa o discurso corporal de gênero, narrativa e memória, das performances da Paim. Mediante uma linguagem sugestiva, Maio nos introduz na fragilidade, líquidos, cheiros e sussurros da poética da artista. Sem dúvidas, a Contemporânea tem a honra de contribuir para perpetuar o legado artístico e de considerável sensibilidade da Cláudia Paim.

Paola Basso Zordan explora montagens, remontagens, bricolagens, a partir do fragmentário. As suas composições analógicas dialogam com o Atlas Mnemosyne, de Aby Warburg, adotando os procedimentos de recortar, ampliar e redimensionar figuras e formatos variados, repetindo a mesmo ato, sem que se torne o mesmo, intensificando a diferença tanto formal, quanto conceitual. As suas obras constituem desdobramentos de espacialidades, sugerindo seriações de atlas autorais.

José Carlos Lemos, Fernando Fuão e Cláudia Zanatta, a partir de uma atividade de ensino, pesquisa e extensão realizada em uma Ocupação denominada Ksa Rosa, em Porto Alegre, refletem sobre uma abertura - o furo, o buraco - como uma borda que gera trânsitos, tensões e passagens entre arquitetura, arte e cidade.

William da Silva, com origem em uma experiência de ensino e aprendizagem em pintura, reflete como informações visuais transitam através de diferentes mídias e mediações interculturais e como tais agentes de visualidade são capazes de afetar nossa subjetividade.

Cláudia Zanatta e Marina Rombaldi discutem modos de experienciar a cidade de Porto Alegre, a partir de lugares situações específicas, abrindo um tempo poético na imensidão funcional urbana. Tanto Zanatta quanto Rombaldi incorporam a cor como elemento estético e mobilizador em suas ações.

Tainá Silva do Amaral aborda os efeitos da globalização e da tecnologia na identidade, analisando o filme *Mon oncle*, de Jacques Tati e a obra *Marulho*, de Cildo Meireles. Amaral estuda o caráter invasivo da tecnologia e a resistência das diversas línguas que emergem na vida cotidiana e, principalmente, na arte.

Rosa Maria Blanca problematiza a noção de linguagem em arte. Propõe o texto como dispositivo para a exploração das intermediações entre língua e desenho, demarcando uma (geo)grafia através de viagens e recordações, produzindo (des) localizações subjetivas e identitárias, em confinamento.

Marcos Antônio Bessa-Oliveira nos provoca a pensar a partir de uma perspectiva não hegemônica sobre o que é viver em um estado de fronteira que demarca a circulação de arte, das culturas e dos conhecimentos.

Que este conjunto de textos e de ensaios visuais provenientes de diferentes pesquisadores vinculados a universidades públicas possam estabelecer interlocuções com as leitoras e leitores da Contemporânea, ampliando o campo das experiências reflexivas em nosso atual contexto. Desejamos a todas(os) boa leitura.